

# 156 Presidente e Marcello discutem reforma política e crise no Balcãs

Ex-governador defende fortalecimento de Covas

Chico Otavio e Cristiane Jungblut

• O presidente Fernando Henrique Cardoso quer o PSDB ocupando mais espaços no cenário político, segundo informou ontem o ex-governador fluminense Marcello Alerar. Um dia após jantar com o presidente na Gávea Pequena, Marcello disse que Fernando Henrique vê na queda-de-braço entre PFL e PMDB pela instalação de CPIs para apurar denúncias no Judiciário e no sistema financeiro o empenho dos dois partidos em buscar uma bandeira nacional.

— Discutimos a complexidade de se entender que o presidente, mesmo eleito pela legenda de um partido, não pode se envolver com questões partidárias. E que o partido deve ter a sua bandeira. Temos uma, a reforma política, que precisa se transformar numa bandeira forte.

Em mais de três horas Fernando Henrique e Marcello discutiram desde a guerra nos Balcãs as mosquitos que infestam a Gávea Pequena — residência oficial do presidente no Rio. O ex-governador disse insistiu com o presidente sobre a necessidade de se investir mais no nome do governador Mário Covas para torná-lo referência nacional do PSDB.

— Ele concordou que o grande voo do nosso partido é, sem dúvida, Covas — afirmou Marcello, e disse ter sido estimulado pelo presidente a encontrar-se esta semana em Covas, em São Paulo, para discutir uma forma de fortalecer a sua liderança.

— Este incidente de saída é lamentável, porque era hora de exigir maior presença dele no quadro político nacional. Covas esfúcido, não perdeu as perspectivas: todas as esperanças se voltam para ele. O

partido precisa encontrar uma forma de sair da omissão e passividade.

No jantar, em que também estiveram a primeira dama dona Ruth, a mulher de Marcello, dona Célia, e o casal David Zylbersztajn e Beatriz, que é filha do presidente, Marcello disse que expôs a Fernando Henrique a situação do PSDB do Rio e criticou a saída de Sérgio Cabral Filho.

— Falei sobre a falta de espírito partidário, que leva os partidos a flutuarem nas suas composições. Fizemos um esforço, conseguimos eleger um deputado e, depois, temos a surpresa de ele sair e carregar com ele toda a fisiologia — disse, referindo-se à ida de Sérgio para o PMDB.

Marcello disse que, durante o jantar, Fernando Henrique recebeu uma ligação do prefeito Luiz Paulo Conde, que está na Alemanha e queria saber se tudo estava bem na casa, que pertence à Prefeitura do Rio.

Segundo Marcello, o que mais pareceu preocupar o presidente é o conflito na Iugoslávia.

— Ele acha que a situação chegou onde está por insensatez recíproca. Hoje, no mundo global, um fenômeno como este pode degenerar. Ele disse que era necessário esgotar todos os meios políticos, pois o conflito é uma coisa perigosa para a Europa.

Na Gávea Pequena, além do aparato da segurança, Fernando Henrique contou com um gerador reserva. Devido a problemas na rede elétrica da Gávea Pequena, a segurança providenciou um caminhão contratado pela Light, que ficou estacionado em frente ao local desde sexta-feira. Com medo de um apagão, o técnico da companhia ficou à disposição da Presidência 24 horas por dia, chegando a dormir no caminhão.